

MOVIMENTO PENDULAR: O DESLOCAMENTO DIÁRIO DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DE CONCEIÇÃO DE MACABU COM DESTINO A CAMPOS DOS GOYTACAZES NO NORTE FLUMINENSE

Irla Farah Bersot

Licencianda em Geografia pelo Instituto Federal Fluminense (IFF)

irlafarahb@gmail.com

RESUMO:

Este trabalho constitui uma análise acerca do movimento pendular realizado pelos estudantes universitários de Conceição de Macabu para Campos dos Goytacazes, ambas cidades localizadas na região Norte do Estado do Rio de Janeiro. Campos atrai diversas pessoas em busca de ensino, por conta de sua importância como polo universitário no Norte Fluminense, dentre essas, estão residentes de Conceição de Macabu, onde inexitem instituições de Ensino Superior. Sendo assim, verifica-se a relevância do transporte universitário entre as cidades, vide a necessidade do deslocamento diário para realizar a graduação. Esta pesquisa traz resultados dos perfis desses estudantes, como quais instituições frequentam, assim como a relação que mantém com o movimento pendular, analisando desde o motivo de não migrarem ao impacto da pendularidade em suas atividades acadêmicas.

Palavras-chave: Movimento pendular; Ensino Superior; Transporte universitário.

GT-5: Mobilidade, migração e espaço urbano.

1- Introdução

O movimento pendular é um fenômeno da mobilidade espacial da população e recebe essa designação por ser um deslocamento de ida e retorno com determinada frequência, assimilando-se a um pêndulo.

Esse movimento ocorre devido à necessidade dos sujeitos de buscarem bens e serviços fora de sua cidade, tendo como maior fator a demanda por trabalho e/ou estudo, ou seja, caracteriza-se pelo deslocamento dos indivíduos do local em que se encontra o seu domicílio ao local em que estudam ou trabalham (LOBO, 2016, p. 4).

Segundo o INE (Instituto Nacional de Estatística, 2003):

A expressão “movimentos pendulares” é habitualmente utilizada para designar os movimentos quotidianos das populações entre o local de residência e o local de trabalho ou estudo. O conceito de movimento pendular encerra, na sua forma mais simples, duas deslocações de uma pessoa entre dois pontos do espaço geográfico: uma de ida para o local de trabalho ou estudo e outra de retorno ao local de residência. Deste modo, antes de mais, o movimento pendular é uma questão funcional que resulta da organização do território e da não coincidência entre o local de residência e os locais de trabalho ou estudo (p. 2).

Neste trabalho será abordado o movimento pendular diário, que segundo George (1983, p. 190, *apud* STAMM, 2008, p. 134), “resulta de uma simultaneidade de movimentos de mesma natureza e da distribuição horária contígua, mas de componentes geográficos diferentes”.

A pesquisa tem como intuito analisar o movimento pendular diário em decorrência da procura por oportunidades educacionais, ou seja, o deslocamento para fins de estudo. O recorte espacial desta investigação são as cidades de Campos dos Goytacazes e Conceição de Macabu, localizadas na região Norte do Estado do Rio de Janeiro.

Conceição de Macabu, local de origem dos deslocamentos populacionais observados neste trabalho, é um município de pequeno porte e possui limites com duas cidades importantes na dinâmica da rede urbana no Estado do Rio de Janeiro, sendo estas Macaé e Campos dos Goytacazes e, portanto, seus habitantes tendem a procurá-las em busca de suas necessidades, bem como bens e serviços não encontrados na cidade que residem, realizando dessa forma deslocamentos voluntários e/ou obrigatórios no espaço geográfico, ou seja, realizando o movimento pendular.

Conforme Tavares e Oliveira (2017),

Embora o principal motivo dos deslocamentos pendulares seja a procura por trabalho, a busca por oportunidades educacionais também é motivação de deslocamentos

populacionais. O padrão espacial da localização dos estabelecimentos de ensino, de forma concentrada em determinados espaços, para níveis de ensino médio e superior, leva à necessidade de deslocamentos frequentes entre residência e unidade de ensino por parte de um amplo número de estudantes. (p. 2)

Apesar da importância das cidades supracitadas, este trabalho tem como eixo central o deslocamento para a cidade de Campos, devido ao enfoque ser o movimento pendular por fins de estudo, pois, como exemplifica Tavares (2016),

[...] enquanto Macaé era lócus privilegiado das empresas da cadeia produtiva da Indústria de Extração e Produção de Petróleo e Gás, Campos consolidou a tradição de polo regional de ensino, tanto superior quanto técnico, ofertado em instituições públicas e privadas (TAVARES, 2016, p. 41).

Campos dos Goytacazes é uma cidade destaque na oferta educacional de nível superior, com variados cursos ofertados nas diversas instituições presentes no município. Da rede pública existem o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFF), Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), Universidade Federal Fluminense (UFF) e a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ); a rede privada, por sua vez, é formada pelo Centro Universitário Fluminense (UNIFLU), que compreende um grupo de três instituições, sendo estas a Faculdade de Direito de Campos (FDC), Faculdade de Filosofia de Campos (FAFIC) e Faculdade de Odontologia de Campos (FOC). Na rede privada há também a Faculdade de Medicina de Campos (FMC), Institutos Superiores de Ensino do Centro Educacional Nossa Senhora Auxiliadora (ISECENSA), Universidade Cândido Mendes (UCAM), Universidade Estácio de Sá (UNESA), Centro Universitário Redentor (UniRedentor) e Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO).

Conforme Tavares e Oliveira (2015),

Historicamente, Campos dos Goytacazes sempre concentrou as oportunidades educacionais na região, mesmo no ensino médio. Aliado a esse quadro, ocorreu a expansão do ensino superior beneficiando principalmente este município, com expressiva expansão das redes pública e privada (p. 4363).

A variada oferta de vagas nas instituições presentes na cidade, somada a ausência de instituições em outras cidades da região norte fluminense, faz com que Campos torne-se um polo educacional, onde há “aproximadamente 156 mil alunos matriculados nas diversas instituições públicas e privados que atuam no município” (TAVARES e OLIVEIRA, 2015, p. 4364).

Tavares e Oliveira (2017), segundo dados do Censo Demográfico do IBGE (2010), afirmam que

Campos apresenta o maior contingente de estudantes em números absolutos, contudo em termos percentuais é o que apresenta o menor percentual de estudantes que deslocam diariamente para estudar em outro município (7%), evidenciando que a oferta diferenciada de cursos superiores no município atende de forma satisfatória a população de estudantes residentes. Excetuando-se o município de Macaé, onde o percentual de estudantes pendulares é de 19,2%, todos os demais municípios da região apresentam percentual superior a 60%. Em termos regionais, verifica-se que 21,2% dos estudantes são pendulares, ou seja, frequenta escola de nível superior em outro município (p. 8).

Campos dos Goytacazes tem, portanto, grande participação na dinâmica pendular, atraindo alunos de diversos lugares e tendo relevância na região, “pois recebia a maior quantidade de pessoas em busca de oportunidades educacionais, cerca de 8,5 mil estudantes de outros municípios” (TAVARES e OLIVEIRA, 2015, p. 4370). Ao longo desse processo, expandiu-se a oferta da educação técnica e do ensino superior na região, crescendo, além das instituições públicas, a quantidade de universidades privadas e a quantidade de cursos nas instituições existentes (TAVARES e OLIVEIRA, 2015, p. 4371).

De acordo com Tavares (2016),

O número relevante de estudantes em Campos está relacionado ao grande porte populacional, assim como à oferta diferenciada de cursos e estabelecimentos de ensino. Dessa forma, nas instituições de ensino superior do município, além dos alunos residentes, estudam uma parcela de pessoas que se deslocam constantemente de seus municípios de residência (p. 50).

Devido a isso, os estudantes de Conceição de Macabu tendem a procurar essas instituições, visto que inexistem instituições de Ensino Superior no município. Assim, os munícipes que almejam cursá-lo são obrigados a buscá-lo em outro município e, por esse motivo, cada vez mais aumenta o número de estudantes residentes em Macabu que se deslocam para Campos, seja migrando ou pendulando.

Compete a este trabalho a análise dos alunos que fazem o movimento de pêndulo, alternativa buscada por aqueles que acabam condicionados a permanecer na cidade em que residem e estudar fora. O objetivo desta análise é de exemplificar o movimento pendular estudantil, traçando o perfil desses estudantes e evidenciar a importância do transporte universitário no deslocamento entre Macabu e Campos. As duas cidades observadas nesta pesquisa são limítrofes e o percurso percorrido no deslocamento é de 85 km de distância. A viagem, pela BR- 101, possui

pedágio e tem a duração média de 1 hora e 30 minutos. Para cumprirem o trajeto de ida e volta os alunos gastam um total de aproximadamente 3 horas de viagem diariamente.

2- Movimento pendular ou migração?

O movimento pendular é uma mobilidade populacional e tem esta denominação “devido à sua feição característica — um movimento de vaivém semelhante à oscilação de um pêndulo —”, de acordo com Beaujeu-Garnier (1974, p. 284 *apud* STAMM, 2008, p. 135). Este ocorre por fatores como a carência de serviços, como saúde e educação e/ou oferta de trabalho no local que reside, buscando essas atividades em outras cidades.

Segundo Moura *et al.* (2005),

Dentre os inúmeros fatores que se associam à pendularidade, alguns podem ser apontados como decisivos. São eles: a dinâmica do mercado de terras do município-polo dos aglomerados; a alteração do perfil econômico e a desconcentração da indústria para municípios que não o polo ou distritos industriais consagrados; o acesso diferenciado ao mercado de trabalho e/ou oportunidades de estudo; os custos e a qualidade do transporte disponível e o tempo de deslocamento (p.132).

Conforme Adan *et al.* (1994, p. 247 *apud* MOURA *et al.* 2005, p. 122), “a mobilidade corresponde ao conjunto de deslocamentos que o indivíduo efetua para executar os atos de sua vida cotidiana (trabalho, compras, lazer)”, logo, o conceito de mobilidade remete ao cotidiano do indivíduo.

Por ser uma mobilidade populacional, por vezes o movimento pendular é confundido com a migração. Todavia, apesar de ambas referirem-se ao fluxo de pessoas pelo território, à capacidade de mobilidade espacial dos indivíduos, de acordo com Moura (2005, p. 124) “enquanto a migração envolve mudança de residência, os deslocamentos pendulares caracterizam-se por deslocamentos entre o município de residência e outros municípios, com finalidade específica”.

Portanto, pode-se considerar que migração e movimento pendular são diferentes, pois a migração compreende uma mudança do local de residência para uma outra em que o sujeito se fixa, já o movimento pendular não requer mudança de residência, o indivíduo retorna para sua cidade de origem depois de completar suas atividades diárias.

Segundo Carvalho e Rigotti (1998, p. 211 *apud* TAVARES, 2016, p. 22), “os movimentos sazonais, temporários, e os de populações nômades não são considerados migração”, portanto, não se enquadram no conceito de migração os deslocamentos em que as pessoas não se fixam

permanentemente no local de destino, como é o caso dos movimentos pendulares (TAVARES, 2016, p. 22).

Sobre a denominação de movimento pendular, esta aparece academicamente de formas diversas, ou seja, não há exatamente um consenso a respeito do termo, podendo ser encontrado como movimento pendular, mobilidade pendular, deslocamento pendular e até mesmo migração pendular. Quanto a isso, Tavares (2016, p. 24) esclarece que

Ravenstein (1985) designa "migrantes temporários"; Castells (1972), por sua vez, denominou de "migrações alternantes"; o termo americano é o commuting, enquanto os franceses denominam de navettes. Esses termos, incluindo os usados por Beaujeu-Garnier (op. cit.), são associados aos deslocamentos cotidianos realizados pela população. Nota-se, portanto, que não há uma denominação única para esse tipo de deslocamento (TAVARES, 2016, p. 24).

Ainda que existam autores que se referem aos deslocamentos populacionais como migração ou movimento pendular, preferiu-se concordar com Moura (2005, p. 123), pois “optou-se pelo uso dos termos “movimento” ou “deslocamento” pendular, por se entender que tal dinâmica envolve um deslocamento diário e que, portanto, não implica transferência para ou fixação definitiva em outro lugar.”

Portanto, conclui-se segundo Perpetua (2010), que

Os parâmetros principais para estas diferenciações residem, pois, na duração dos deslocamentos e em sua escala de abrangência, de modo que somente aqueles que implicam a mudança permanente do local de residência dos indivíduos podem ser chamados de movimentos migratórios (PERPETUA, 2010, p. 135).

3- O transporte universitário para o deslocamento intermunicipal

Conceição de Macabu não possui instituições de Ensino Superior, mas possui jovens à procura desse serviço educacional, portanto, a existência de um transporte universitário é essencial para os alunos que necessitam fazer um deslocamento interurbano, visto que alguns não têm alternativas como o carro particular e, além disso, a única empresa de transporte intermunicipal da cidade, a Transportadora Macabu, não possui horários flexíveis, reduzindo a possibilidade dos estudantes de optarem por outro meio de locomoção.

O itinerário Conceição de Macabu para Campos dos Goytacazes da Transportadora Macabu possui apenas um horário de ida, às 07:30 horas da manhã e um único horário de retorno, às 14:30 horas da tarde, desse modo, fica inviável para a população utilizar esse transporte público

para cursar a graduação, dado que os horários não são compatíveis com os horários das aulas habituais.

Desta forma, os estudantes residentes em Macabu que não migram terminam dependendo unicamente do transporte exclusivo de estudantes para fazer o deslocamento, o qual os leva para as instituições de ensino e os apanha ao término do horário de aulas.

A prefeitura de Conceição de Macabu não providencia o ônibus ou oferece ajuda de custo aos seus estudantes para conseguirem um transporte, então, em decorrência da falta de suporte do poder público local, os estudantes foram obrigados a se unirem e contratar um ônibus particular para realizar a locomoção para Campos dos Goytacazes.

Os estudantes fretaram um ônibus da empresa Madalena Turismo, a qual, através de um acordo, fizeram um preço mais barato do que costumam cobrar, cobrando o valor de R\$ 850,00 (oitocentos e cinquenta reais) a diária do veículo. Este valor da diária é multiplicado pela quantidade de dias que os alunos utilizam o ônibus no mês e dividido pelo número de universitários, e o resultado disso gera o valor do pagamento, portanto ele não é fixo, variando a cada mês. A administração do ônibus é feita por duas estudantes que o utilizam, e o pagamento é feito por cada usuário diretamente na conta do dono da empresa.

Além de transportar os alunos que pagam a mensalidade do ônibus, em algumas ocasiões que existam vagas neste, caso algum aluno avise que não vá utilizá-lo no dia, aceita-se alunos de fora, aos quais eles denominam de “extras”, que utilizam o transporte quando possível, como uma carona, tanto só para ir para Campos, quanto só para voltar para Macabu ou ambos caminhos, porém, estes devem pagar o valor de 30 reais para a viagem, que será abatido no montante geral da mensalidade, fazendo com que o valor que os estudantes fixos pagam seja alterado.

4- Metodologia

O presente trabalho é uma pesquisa quantitativa de caráter descritivo-exploratório, e para a análise aqui realizada, foi feito primeiramente uma revisão de literatura acerca da mobilidade pendular e migração para, assim, construir a base teórico-conceitual do tema estudado e descrever o deslocamento pendular do objeto de estudo.

Em seguida foi feito um levantamento de informações dos estudantes residentes em Conceição de Macabu que compõem o ônibus universitário com destino a Campos dos Goytacazes, para, dessa forma, coletar algumas características desses estudantes, como qual é e o tipo de instituição de ensino (pública ou privada) que frequentam, o sexo, a idade e a cor, assim

como outras perguntas com o objetivo de analisar a relação destes com o movimento pendular que realizam diariamente.

A coleta de dados foi feita através da aplicação de um questionário elaborado no Formulários Google e que foi respondido por 30 alunos por meio da plataforma online.

5- Resultados

A tabela 1 resume as características predominantes dos estudantes residentes em Conceição de Macabu que cursam o Ensino Superior em Campos e fazem o movimento pendular para tal. Percebe-se que, mais da metade dos estudantes são do sexo feminino (53,3%); a idade predominante é de jovens entre 17 a 21 anos (56,7%); os estudantes da cor branca correspondem a maioria (60%); quanto à categoria da instituição, 86,7% são matriculados em instituições privadas e a frequência de viagens que fazem semanalmente são de 5 dias (70%).

TABELA 1 - PERFIL DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS NO DESLOCAMENTO MACABU X CAMPOS- RJ – 2019.

Sexo	Feminino	53,3%
Grupo de idade	17 a 21 anos	56,7%
Cor	Branco	60%
Categoria da Instituição	Privado	86,7%
Frequência de viagens	5 dias por semana	70%

Fonte: elaboração própria a partir dos dados coletados do Formulários Google (2019).

A diversidade da oferta de ensino em Campos nos diversos níveis e tipos de instituições como universidades, faculdades e institutos federais atraem estudantes de diversos lugares (TAVARES e OLIVEIRA, 2017, p. 6). A tabela 2 representa a distribuição desses estudantes em suas respectivas instituições de Ensino Superior, onde percebe-se que a maioria frequenta universidades privadas, principalmente a Universidade Cândido Mendes (UCAM).

TABELA 2 - Total de alunos presentes nas instituições superiores da rota do ônibus – 2019.

<u>Instituição de ensino</u>	<u>Total de alunos</u>
IFF	2
UFF	2
ISECENSA	7
UCAM	13
UNESA	2
UNIVERSO	3
UNIREDENTOR	1

Fonte: elaboração própria a partir dos dados coletados do Formulários Google (2019).

Os movimentos pendulares envolvem muito além da distância percorrida no deslocamento entre uma área e outra, pois nesse processo existem relações, gastos, estresses e desgastes que podem prejudicar a produtividade do indivíduo, atrapalhando, por exemplo, o rendimento escolar do estudante que o faz, bem como em outros âmbitos da sua vida pessoal e/ou social.

Conforme Oliveira (2013),

Estudar os deslocamentos pendulares (movimento habitual em áreas metropolitanas) não inclui apenas o ato de analisar o “deslocamento diário”, mas todas as relações vividas tanto na cidade de destino, como na de origem, bem como as criadas durante o deslocamento [...] (p. 2).

No gráfico 1, pode-se verificar a resposta dos estudantes ao serem questionados se enquanto fazem o movimento pendular conseguem utilizar esse tempo para estudar. Dos 30 alunos que responderam o questionário, 23 (76,7%) marcaram que não conseguem estudar durante o trajeto e 6 (23,3%) disseram que conseguem.

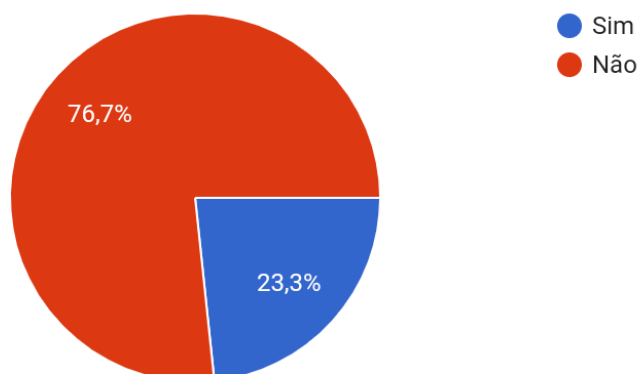


Gráfico 1: Distribuição dos alunos por conseguir estudar no movimento pendular.

O gráfico 2 compreende as respostas dos estudantes ao questionados se o tempo que passam no ônibus tem impacto no desempenho acadêmico destes, se isto atrapalha nos estudos devido, por exemplo, a dificuldade de leitura durante a viagem e o desgaste do deslocamento, onde apenas 3 alunos (10%) responderam que não atrapalha e 26 alunos (90%) afirmaram que sim, que o tempo que fazem o movimento pendular tem impacto em seu desempenho acadêmico.

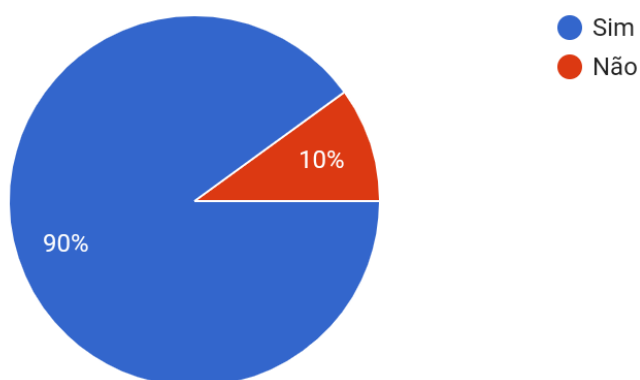


Gráfico 2: Distribuição dos alunos por impacto do movimento pendular no desempenho acadêmico.

A ausência de instituições de ensino técnico e/ou superior em diversas cidades faz com que as que dispõem dessas instituições se tornem centrais na oferta de cursos, estimulando, assim, a ida de estudantes em busca dessas vagas. A inevitabilidade de utilizar o movimento pendular como meio de garantir a formação faz com que os estudantes se vejam obrigados a lidar com os

problemas que isso os acarreta, pois, “tanto o acesso como a permanência desses estudantes nas escolas e universidades são afetados pelas dificuldades que eles enfrentam por ter que se deslocar diariamente entre suas residências e as instituições que estudam” (TAVARES, 2016, p. 16).

Uma alternativa para evitar o desgaste da pendularidade, seria a migração para a cidade em que estuda. Este é um processo comum de acontecer devido às distâncias entre residência e local de trabalho/estudo aumentarem e, por isso inviabilizar ou encarecer esse tipo de deslocamento pendular, acaba-se resultando na migração (MOURA, 2005, p. 124).

Porém, a mobilidade pendular é uma alternativa praticamente obrigatória aos estudantes analisados nesta pesquisa, pois, como pode-se visualizar nos dois gráficos a seguir, a maioria migraria para a cidade que estuda caso fosse possível, mas possui motivos maiores que os mantém em sua cidade e são submetidos às viagens diárias, à medida que esta é a única forma de terem acesso ao Ensino Superior presencial.

No gráfico 3 está a resposta para a pergunta: “Se existisse a possibilidade de morar em Campos, você migraria ou continuaria realizando a pendularidade?”, da qual 11 alunos (36,7%) responderam que se manteriam realizando o movimento pendular, enquanto a maioria, 19 alunos (63,3%), optaram pela migração.

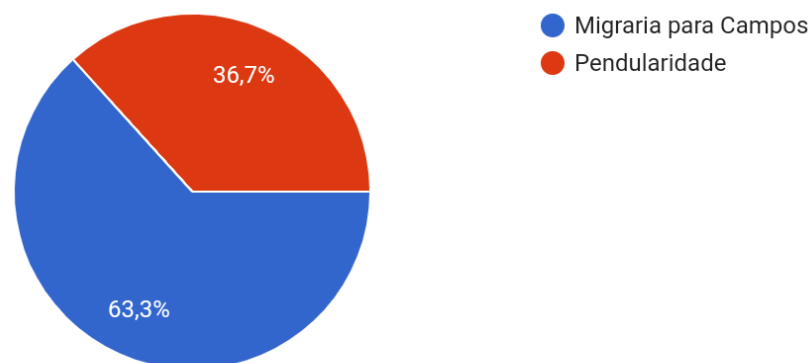


Gráfico 3: Distribuição dos alunos por opção entre pendularidade e migração.

Quando questionados do motivo de não migrarem para Campos, 11 alunos (36,7%) disseram ser em razão de trabalho em Conceição de Macabu, outros 10 alunos (33,3%) disseram ser devido a renda, 7 (23,3%) responderam que não se mudam por causa da família, 1 (3,3%) disse ser os três motivos anteriores e outro aluno (3,4%) disse não gostar da cidade de Campos, como podemos verificar no gráfico 4.

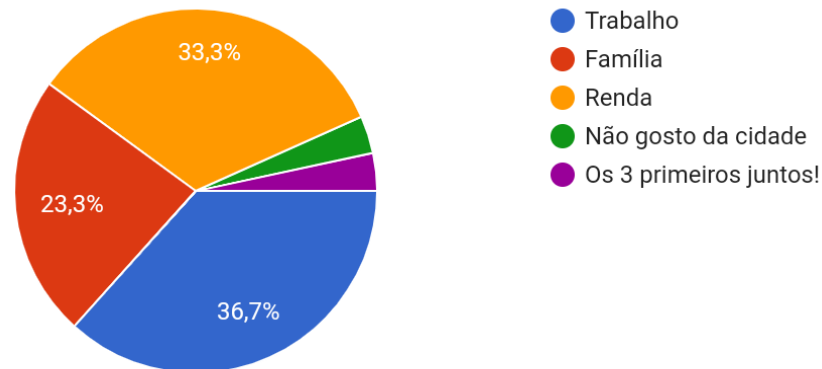


Gráfico 4: Distribuição dos alunos por motivo de não migrarem para Campos dos Goytacazes.

Acerca da necessidade do transporte universitário, os estudantes foram questionados se possuem uma alternativa de transporte ou são dependentes do ônibus, com isto, apenas 1 (3,3%) respondeu que possui uma alternativa de locomoção, os outros 29 (96,7%) disseram que não possuem, ou seja, são totalmente dependentes do ônibus, como confirmado no gráfico 5.

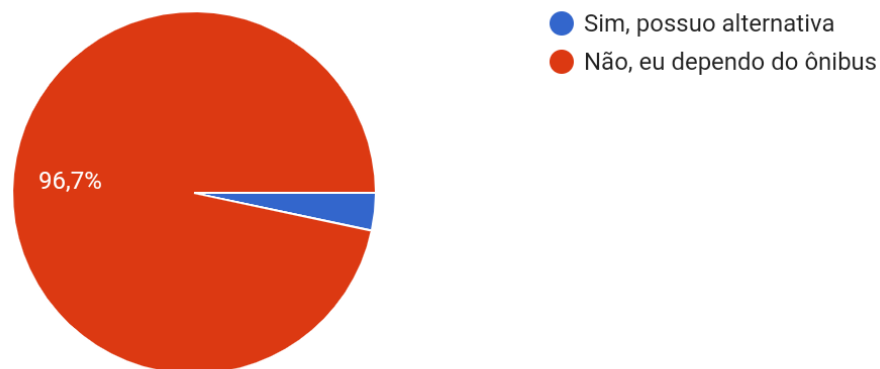


Gráfico 5: Distribuição dos alunos por dependência do transporte universitário.

O ônibus universitário sai de Conceição de Macabu às 16:30 horas e ao chegar em Campos, faz a rota em cada universidade dos seus integrantes, começando pela UCAM, seguindo para a UNIVERSO, depois IFF, ISECENSA, UFF, UNESA e por último a UniRedentor, portanto, os estudantes chegam em horários distintos em suas respectivas universidades. Na UniRedentor, por exemplo, o ônibus chega por volta das 18:40 horas, porém, as aulas na instituição começam às

18:00 horas, então, todos os dias alguns alunos chegam atrasados. Ao final das aulas, o horário previsto para a volta é de começar a buscar os alunos nas faculdades a partir das 22:00 horas, partindo primeiro da UniRedentor. Os alunos saem mais cedo de suas aulas para pegarem o ônibus, porém, em períodos de provas e atividades, demora-se mais tempo e, com isso, o ônibus acaba passando na UCAM por volta de 22:50 horas.

Alguns alunos podem perder atividades na faculdade que são realizadas de dia ou a primeira aula devido o horário que chegam em Campos, seja por terem o início da sua aula mais cedo ou, mesmo que iniciem à noite, podem ficar presos no engarrafamento. Os alunos foram questionados se os horários de ida para Campos e de retorno para Macabu prejudicam suas atividades acadêmicas. Sobre isto, o gráfico 6 mostra que a maioria, 24 alunos (80%), responderam que sim e outros 6 (20%) que não.

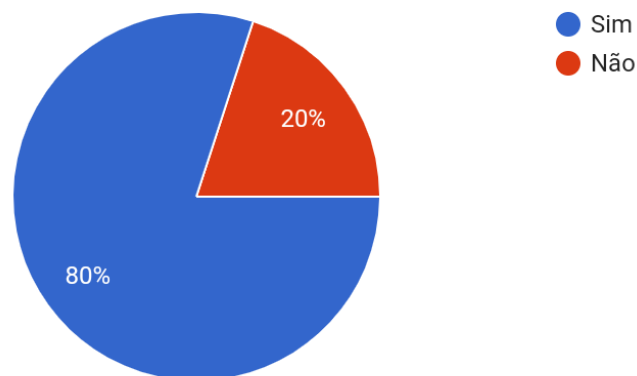


Gráfico 6: Distribuição dos alunos por atividades acadêmicas prejudicadas.

Outro imprevisto que acontece é quando o ônibus sofre algum dano no percurso, fazendo com que o tempo de viagem seja prolongado e, assim, na ida acaba atrasando os alunos para a aula ou, na volta, faz com que estes cheguem mais tarde em casa. O gráfico 7 representa a frequência que o ônibus apresenta defeito segundo os alunos, dos quais 22 (73,3%) responderam raramente, outros 7 (23,3%) regularmente e 1 ((3,4%) disse muitas vezes.

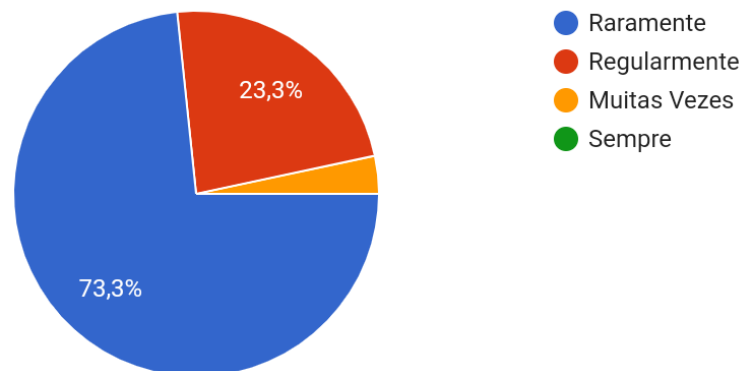


Gráfico 7: Distribuição da frequência que o ônibus sofre pane.

Como dito no capítulo 3 deste trabalho, os estudantes foram obrigados a fretar um ônibus de uma empresa, a qual pagam mensalmente um valor que, apesar de variar, geralmente ultrapassa os R\$ 200 (duzentos reais). Com isso, foi perguntado aos estudantes, se, devido ao ônibus ser alugado pelos mesmos, se esses têm dificuldade em manter-se utilizando-o para o deslocamento. Destes, o gráfico 8 mostra que 16 (63,3%) responderam que possuem dificuldade e 11 (36,7%) não possuem. Lembrando que, na tabela 2, percebe-se que a maioria frequenta universidades privadas, ou seja, além de pagarem pelo ensino, pagam também pelo transporte, podendo este ser um dos motivos da dificuldade com a mensalidade.

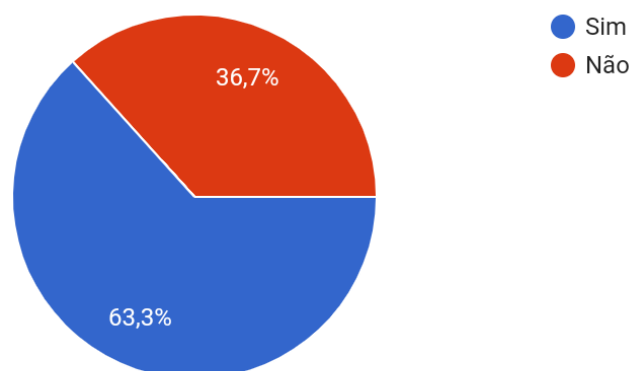


Gráfico 8: Distribuição dos alunos por dificuldade no pagamento do ônibus universitário fretado.

6- Considerações Finais

Uma das formas de mobilidade populacional é o movimento pendular, o qual caracteriza-se pela possibilidade das pessoas locomoverem-se no espaço buscando em outros locais bens e serviços que não são viabilizados em seu lugar de origem, seja por motivo de trabalho, estudo, saúde ou outros. Portanto, os estudos acerca da mobilidade são relevantes e permitem compreender a dinâmica da população e da hierarquia urbana, contribuindo para o entendimento do processo de produção e organização do espaço geográfico. A partir das informações adquiridas e analisadas, pode-se identificar centralidades e áreas de influência bem como áreas onde os investimentos públicos em serviços como transporte, educação entre outros são mais deficitários (TAVARES, 2016, p. 16).

Segundo Tavares (2016, p. 101), “os trabalhos sobre mobilidade populacional para fins educacionais, principalmente em geografia, são relativamente recentes e demandam por maiores pesquisas e análises”, ou seja, os estudos acerca dos movimentos pendulares com foco em motivos educacionais ainda estão em construção, sendo este um dos motivos da escolha deste trabalho pela análise do deslocamento pendular para fins de estudo.

Procurou-se nesta análise caracterizar os estudantes residentes em Conceição de Macabu, nativos ou não, que se deslocam diariamente para Campos para cursarem o Ensino Superior, dos quais 30 alunos fixos do ônibus responderam às perguntas. O movimento pendular é realizado em sua maioria por jovens entre 17 e 21 anos (56,7%), a maior parte é do sexo feminino (53,3%) e de cor branca (60%). As instituições que mais recebem esses alunos são privadas, sendo a maior receptora a UCAM (43%) e 70% desses alunos utiliza o ônibus em todos os dias úteis.

As instituições de Ensino Superior no Brasil, tanto públicas quanto privadas, não estão distribuídas em todo território, mas sim concentradas em determinados municípios, criando centralidades. Nas cidades que não possuem a presença dessas instituições, os habitantes que almejam cursar o Ensino Superior acabam optando pelo curso à distância ou, se presencial, são obrigados a fazer o deslocamento pendular entre o município em que residem e o que estudam, ou a migrarem para um outro município que oferte esse serviço, muitas das vezes morando em repúblicas.

O município de Campos dos Goytacazes possui uma posição central na região Norte Fluminense e, por ser um polo educacional, reúne diversas instituições de Ensino Técnico e

Superior, atraindo centenas de estudantes de diversos lugares em busca dessas vagas, havendo, assim, um grande fluxo de estudantes na cidade. Percebe-se diariamente a chegada de muitos ônibus universitários de outras cidades da região, bem como grande número de repúblicas estudantis. E, em virtude da inexistência de instituições de ensino superior em Conceição de Macabu, existe a necessidade que os habitantes busquem alternativas fora do município, sendo assim, essa faz parte das cidades com evasão de estudantes à procura de cursos em outras cidades, onde o enfoque neste trabalho foi o fluxo para a cidade de Campos.

Mesmo havendo essa necessidade, o poder público local não providencia o ônibus universitário, como fazem alguns municípios da região, como São Fidélis e São Francisco do Itabapoana. Como consequência, aqueles que têm a oportunidade de migrar, mudam-se para Campos e, aqueles que não podem, tendem à realização do movimento pendular, fazendo isso através do fretamento de um ônibus particular e, como visto neste trabalho, a maioria desses estudantes que utilizam o transporte universitário em Macabu possui certa dificuldade de pagar sua mensalidade.

A existência de apenas um ônibus realizando o deslocamento e o preço da mensalidade acabam dificultando o acesso de outros estudantes ao Ensino Superior em Campos, optando pelo ensino à distância ou em Macaé, para a qual os horários da transportadora intermunicipal são mais flexíveis. Porém, a oferta de diferentes cursos é muito maior em Campos, sendo mais convidativo a esses jovens à procura da graduação. Nesse contexto, observa-se como seria considerável a ajuda da prefeitura, já que a única possibilidade desse ensino presencial está fora da cidade e seria importante para o município os resultados - em forma de mão de obra qualificada - que a graduação de seus residentes pode oferecer. A participação do poder público local seria significativa para a realização desse movimento pendular.

Ao analisar o perfil dos estudantes, percebeu-se a influência do movimento pendular no estudo deles, o que leva-se a acreditar que é possível e interessante realizar estudos mais aprofundados e qualitativos a partir do perfil das pessoas estudadas na pesquisa quantitativa, analisando o que essas passam ao realizar o movimento pendular, porque, afinal, muitos processos estão envolvidos nesse movimento. Não se trata de apenas um deslocamento, então, considera-se as relações que existem, o tempo da viagem, os gastos e o cansaço físico e mental, que podem ser prejudiciais na produtividade do indivíduo, podendo atrapalhar aspectos de sua vida pessoal e/ou

social e, no caso do movimento pendular por motivos de estudo, pode ser um problema no desempenho acadêmico.

Através desta pesquisa, foi visto que a maioria dos alunos afirma que seu desempenho e a participação em atividades acadêmicas são prejudicados pelo movimento pendular diário. A maioria também afirma que o deslocamento atrapalha o estudo devido ao cansaço da viagem, ou ainda, pela impossibilidade de alguns de ler no ônibus e utilizar o tempo do deslocamento para estudar.

Verifica-se desta forma, que o movimento pendular envolve então, muito mais que a distância entre os locais do deslocamento, mas todo um processo que o compreende. Processo este que vai ser particular para cada pessoa que faz o movimento, pois, mesmo que o trajeto e tempo de deslocamento seja igual para um grupo, as consequências podem ser diversas. Como analisado neste trabalho, grande parte dos estudantes (63,3%) afirmou que se houvesse a possibilidade migraria para Campos, ou seja, existem adversidades na realização do movimento pendular, em que, como já exemplificado anteriormente, compreende também os gastos no trajeto, seja com o próprio veículo de locomoção ou com a alimentação, assim como o estresse do cansaço físico e mental, a ansiedade das horas no deslocamento e a dificuldade para estudar.

7- Referências

INE - Instituto Nacional de Estatística. **Movimentos pendulares e organização do território metropolitano: área metropolitana de Lisboa e área metropolitana do Porto: 1991/2001.** Lisboa, Portugal: INE, 2003.

LOBO, Carlos. MATOS, Ralfo. CARVALHO, André Simplício. **Mobilidade pendular e infraestrutura rodoviária nas microrregiões de Minas Gerais.** Minas Gerais: Revista Espinhaço, 2016, 5 (1): 3-10.

MARANDOLA JR. Eduardo. **Cidades médias em contexto metropolitano: hierarquias e mobilidades nas formas urbanas.** In: Rosana Baeninger. (Org). *População e cidades: subsídios para o planejamento e para as políticas sociais.* Campinas: Nepo. Unicamp, 2010, p. 187-207.

MOURA, Rosa. BRANCO, Maria Luisa Castello. FIRKOWSKI, Olga Lúcia C. de Freitas. **Movimento pendular e perspectivas de pesquisas em aglomerados urbanos.** São Paulo: Revista São Paulo em Perspectivas, 2005, v. 19, n. 4, p. 121-133.

OLIVEIRA, Patrícia Matias. Mobilidade e territorialidade: o movimento pendular intrametropolitano do Rio de Janeiro. **Anais**, 2013. Disponível em: <http://www.fecilcam.br/anais/ii_seurb/documentos/o-urbano-em-suas-difentes-escalas/oliveira-patricia-matias.pdf>. Acesso em: 09 jun. de 2019.

PERPETUA, G. M. **Movimentos pendulares e acumulação do capital**. Revista Pegada Eletrônica, Presidente Prudente, vol. 11, n. 2, 2010. Disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/pegada/article/view/1309/1305>>. Acesso em: 10 jun. de 2019.

STAMM, Cristiano. STADUTO, Jefferson Andronio Ramundo. **Movimentos pendulares das cidades interioranas de porte médio de Cascavel e Toledo, no Paraná**. Revista brasileira de estudos populacionais, 2008, v. 25, n 1, p. 131-149.

TAVARES, Jéssica Monteiro da Silva. OLIVEIRA, Elzira Lúcia de. Movimentos pendulares para fins de estudo no interior do Estado do Rio de Janeiro. **Anais**, 2015, p. 4362-4373. Disponível em: <<http://www.enanpege.ggf.br/2015/anais/arquivos/13/414.pdf>>. Acesso em: 07 jun. de 2019.

TAVARES, Jéssica Monteiro da Silva. **Movimentos pendulares de estudantes na região norte fluminense**. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal Fluminense, Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional, Campos dos Goytacazes, 2016.

TAVARES, Jéssica Monteiro da Silva. OLIVEIRA, Elzira Lúcia de. Alunos em movimento no Norte Fluminense. **Anais**, 2017, p. 1-20. Disponível em: <http://abep.org.br/xxencontro/files/paper/507-603.pdf>. Acesso em: 07 jun. de 2019.